

Título: *Boas práticas e o fim das utopias: o 3º setor e as agências internacionais de financiamento e fomento*

Doutorando: Clóvis Ultramari

Comitê Orientador: Yara Vicentini, Guillermo Foladori e Dimas Floriani

Defesa: 11/2001

RESUMO

Esta tese discute a formação e adoção de marcos urbano-ambientais contemporâneos pela gestão das cidades. A definição e a contextualização de tais marcos foram buscadas em estudos de caso considerados Boas Práticas urbanas, assim entendidas por agentes capazes de definir, fomentar, financiar e implementar políticas urbanas. Relativamente aos agentes, priorizou-se a discussão de Agências de Fomento, como a Organização das Nações Unidas, de agências de financiamento integrantes do sistema monetário internacional, como o Banco Mundial; e de organizações não Governamentais atuando enquanto instrumento de políticas compensatórias. A primeira hipótese é a de que é crescente a influência de agências e organizações internacionais na gestão urbana local. A segunda hipótese é que, quando se observa a integração de representantes da agência financiadora ou de fomento com a comunidade envolvida na definição e aplicação do recurso, os resultados são mais sustentáveis (social, ambiental, institucional e financeiramente, dentre outros). Desta forma, explicita-se uma dualidade entre as agências de atuação direta, ou seja, as que disponibilizam recursos financeiros, e outros como técnico-administrativos e operacionais, no trabalho junto com a comunidade e as de atuação mais tradicional, o seja, aquelas cujos interlocutores são tão-somente os governos, limitando-se ao papel de fiscalizadores do recurso investido. Para investigar essas hipóteses realizou-se uma pesquisa com 67 estudos de caso considerados Boas Práticas Urbanas, que procura distinguir o conjunto de princípios, metodologias e práticas capazes de constituir os chamados marcos urbano-ambientais contemporâneos. A terceira e última hipótese é a de que as Boas Práticas estão se constituindo, além de instrumentos transformadores de partes das cidades, instrumentos compensatórios de políticas neoliberais que se fundamentam na valorização do mercado para reduzir o presente cenário de crise urbana.